

As Unidades de Conservação da natureza no contexto escolar: concepções dos alunos de Ensino Fundamental

The protected areas in the school context: conceptions of elementary school students

Roberta Rodrigues da Matta¹
Marcelo Borges Rocha²

Resumo

As unidades de conservação da cidade do Rio de Janeiro contam com potencial pouco explorado no ambiente escolar, mesmo sendo diversas. Nesse trabalho analisamos a percepção dos discentes sobre as UCs. O grupo amostral desse trabalho foi formado por 106 alunos do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Itaguaí (RJ). Os dados foram coletados através de questionários com perguntas abertas e fechadas, e analisados através da análise de conteúdo. Os resultados apontaram para a falta de conhecimento a respeito das unidades de conservação na comunidade escolar estudada e conceitos equivocados, que necessitam ser discutidos no contexto escolar.

Palavras chave:

unidades de conservação, percepção ambiental, educação básica

Abstract

The Rio de Janeiro protected areas have an unexplored potential at school. In this work, we analyze the perception of the subject constructed by students. The sample group of this study consisted of 106 elementary school students of a municipal school of Itaguaí (RJ). Data were collected through questionnaires with open and closed questions and analyzed using content analysis. The results pointed to the lack of knowledge about the protected areas in the studied school community and misconceptions that need to be discussed and reconsidered in the school context.

Key words:

conservation units, environmental perception

¹ Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ). Professora de Ciências Físicas e Biológicas da Prefeitura Municipal de Itaguaí. E-mail: beta_matta@hotmail.com

² Doutor em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor/Orientador do Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Educação pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ). E-mail: rochamarcelo36@yahoo.com.br

Introdução

As unidades de conservação da natureza (UC) são áreas protegidas segundo a Lei Federal **No** 9.985/2000 que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). Nesse documento as UCs foram definidas como o:

“espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.” (BRASIL, 2000, p.1)

Alguns dos principais objetivos do SNUC são “contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais; proteger as espécies ameaçadas de extinção no âmbito regional e nacional; contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais; promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais” (BRASIL, 2000).

Em especial, nos interessou nesse estudo os objetivos que se relacionam a face social e cultural dessas áreas, como “proporcionar meios e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental; valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica; favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico; proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente” (BRASIL, 2000).

Ainda que seja reconhecida a sua importância para o ensino, estas áreas têm sido pouco exploradas pelos educadores, principalmente, no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental e conservação (MENEZES e VAZ, 2000).

Mesmo o Rio de Janeiro dispor de uma quantidade expressiva de UCs, e, de forma geral, essas representando um espaço com características naturais relevantes, com potencial a ser utilizado no ambiente escolar, percebeu-se que o tema é pouco trabalhado nas escolas da cidade. A proximidade entre escolas públicas e particulares, localizadas nas proximidades das UCs cariocas foi relatada como subutilizada como ferramenta de aprendizagem (COSTA *et al.*, 2005).

Em seu estudo, LIGNANI *et al.* (2011) discorreu sobre a importância da sociedade ter conhecimento a respeito das UCs e o papel por elas desempenhado para a qualidade do ambiente. Segundo PIMENTEL E MAGRO (2012), isso se afirma porque os parques constituem o *locus* onde as ações da Política de Educação Ambiental se consolidam, principalmente por servir como o local de articulação entre as ações do Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação. Além disso, o autor salienta que as UCs:

“têm como premissa básica o uso público qualificado pela aquisição de conhecimentos e habilidades, reaproximando as pessoas dos ambientes naturais pela afetividade e reflexão sobre como suas ações o afetam; permitem uma visão prática e crítica das relações da sociedade com a natureza de uma maneira geral e especificamente confrontando as noções de desenvolvimento sustentável e ecoturismo.” (PIMENTEL e MAGRO, 2012, p.2)

Dessa forma, estabelecemos o objetivo de nosso trabalho como sendo realizar a análise da

percepção de um grupo de discentes de segundo segmento do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Itaguaí (RJ) sobre as Unidades de Conservação.

Metodologia

O grupo participante dessa pesquisa foi constituído por alunos de segundo segmento do ensino fundamental. Ao todo foram 4 turmas pesquisadas, utilizamos uma turma de cada um dos anos, 6º, 7º, 8º e 9º ano, de uma escola da rede municipal de Itaguaí (RJ), município da região metropolitana do Rio de Janeiro.

A coleta de dados em sala de aula se deu durante a realização da sequência de atividades proposta para a pesquisa. A análise dos dados foi realizada utilizando a análise de conteúdo, que Bardin (1977) define como técnicas de análise das comunicações utilizadas em conjunto que faz uso de procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens. Seu surgimento, no início do século XX, a partir de uma extensa tradição de abordagem de textos, tem como preocupação o uso de recursos metodológicos para validar descobertas (ROCHA & DEUSDARÁ, 2005). O material obtido pela leitura minuciosa do material produzido pelos alunos passou por uma fase de categorização. O texto foi desmembrado em unidades menores para que pudéssemos obter os núcleos de sentidos empregados que constituem a comunicação, e posteriormente, realizar o seu reagrupamento em classes ou categorias.

Resultados e Discussão

O questionário utilizado nesse trabalho versava a respeito dos conhecimentos dos alunos sobre as UCs. A pergunta inicial questionava sobre o que os alunos entendiam como uma UCs. Identificamos duas categorias: “Conservar plantas” e “Conservar/preservar a natureza”. A tabela 1 mostra a definição de cada categoria e alguns dos trechos nelas enquadrados.

	Categoria	Definição	Trechos
1	“Conservar plantas”	Entendemos como a proteção da flora apenas	“são lugares para conservar plantas” “Conservam as árvores” “Protegem as plantas, vegetais” “Proteção de florestas”
2	“Conservar/preservar a natureza”	Proteção da natureza num sentido mais amplo, incluindo flora e fauna	“Melhorar e conservar a natureza” “Preservar a natureza” “Para a natureza ficar melhor e ser conservada”

Tabela 1: Definição das categorias utilizadas na questão sobre o que é uma Unidade de Conservação

Analisando as respostas podemos perceber que há um erro conceitual na associação que os alunos estabelecem entre os termos Unidades de Conservação e plantas. Assim como REIGOTA (1996) afirma que é necessário conhecer as concepções de determinado grupo de estudo a respeito do meio ambiente para só então realizar determinada atividade, principalmente na área de Educação Ambiental, se faz necessário também conhecer a

concepção a respeito de outros termos. O que acontece nesse caso sugere um reducionismo no sentido de considerar as Unidades de Conservação apenas o material florístico.

A categoria 2, “Conservar/preservar a natureza”, sugere uma concepção de natureza mais ampla, sem reducionismos, porém mais imprecisa, como um lugar comum. BEZERRA e GONÇALVES (2007) discorrem a respeito da representatividade do ambiente. Segundo os autores:

“Se o ambiente é representado pela natureza que se deve apreciar e respeitar, as estratégias educacionais deverão incluir atividades de imersão na natureza. Se o ambiente é representado como um problema, a abordagem é de estudos de caso e resolução de problemas.” (BEZERRA e GONÇALVES, 2007, p.5)

Quanto ao emprego dos termos “conservação” e “preservação” utilizados pelos alunos como sinônimos, o SNUC traz as seguintes definições:

II - conservação da natureza: o manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral;

V - preservação: conjunto de métodos, procedimentos e políticas que visem a proteção a longo prazo das espécies, habitats e ecossistemas, além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais.” (BRASIL, 2000, p.1)

A questão 2 procura saber se os alunos já visitaram uma UC, e em caso afirmativo, qual seria. A expressiva maioria dos alunos (70%) disse nunca ter visitado uma UC. Os outros 30% que disseram já ter realizado uma visita a esses locais ao relatar quais seriam apontaram os zoológicos na maior parte das vezes, praças e a Serra das Araras. Também podemos perceber aqui que há um equívoco quanto a definição do que são Unidades de Conservação no imaginário dos alunos.

Na questão 3, foi questionado se o aluno havia ouvido falar de alguma UC. Essa questão difere da anterior, no sentido de permitir que os alunos respondessem de algum possível local que ouviram falar mas não tiveram a oportunidade de visitar. Mais da metade dos alunos (56%) responderam que não ouviram a respeito de nenhuma UC. Novamente quando analisamos as afirmativas dos que responderam positivamente, percebemos que há concepções equivocadas a respeito do que são UC, uma vez que foram citadas a “Rural” (numa referência a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, localizada em um município vizinho a onde a escola está situada), “ilhas”, “florestas”, “mares”, “tribo dos índios”, “zoológico”.

A questão 4 era sobre que atividades podem/costumam ser desenvolvidas nas UCs. Associado a resposta que encontramos na questão um, onde segundo os alunos a importância das UCs é relacionada a proteção da cobertura vegetal, na questão quatro, eles se mostraram coerentes afirmando que as principais atividades são “ver as plantas”, “cuidar das plantas/árvores”, “regar/jogar água nas plantas”.

Outra afirmação que foi recorrente e despertou nossa atenção foi que diversos alunos salientaram que independente da atividade que se faça, “não pode encostar” no que é encontrado nas UCs. Mais uma vez, evidencia-se a dualidade homem *versus* natureza trazida por TAMAI (2002), e anteriormente citada, onde o homem não pode manter contato com a natureza para preservá-la. É mantida também a visão reducionista do meio ambiente, com o ser humano excluído das interações.

Na questão 5 foi perguntado quem deveria cuidar das UCs. Podemos destacar três grupos principais, por ordem de prevalência: “o governo”; “um grupo de especialistas/agricultor/jardineiro/cientistas”; e “nós/todos os seres humanos/o homem”. Em suas determinações, o SNUC salienta a participação desses diversos atores sociais no processo de implementação e gestão de uma UC. Cabe destacar, que contrariamente à visão reducionista que os alunos vinham propagando em suas respostas, eles se mostraram incluídos quanto a quem deve cuidar de uma UC, assumindo um papel de agente de suas ações quando responderam “nós”.

Considerações finais

Nosso objetivo nessa pesquisa foi contribuir na discussão a respeito do papel das Unidades de Conservação da natureza junto a comunidade escolar no sentido de retratar a realidade quanto a concepção ambiental de um grupo de alunos de um município da região metropolitana do RJ, onde obtivemos 106 questionários respondidos.

Buscamos conhecer a respeito das concepções dos alunos sobre as Unidades de Conservação, podemos perceber de modo predominante que a ideia prévia que os discentes formam a respeito das áreas protegidas apresentam equívocos, muitas vezes conceituais.

As respostas apontaram que a maioria dos alunos disseram nunca ter visitado uma UC e também que não ouviram falar dessas áreas. Sugiram dúvidas a respeito de que atividades podem ser desenvolvidas nas UCs, relacionando-as principalmente a proteção dos recursos vegetais.

Houve predomínio de características como a visão dualista homem *versus* natureza e do reducionismo. É um dos papéis das UCs permitir um aprender vinculado ao cotidiano e permitir uma integração do saber científico à realidade sócio-cultural dos educandos. Esperamos que esse trabalho incentive o estreitamento das relações entre a escola e as UCs.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70, Lisboa, Portugal, 1977.
- BEZERRA, T.M.O. & GONÇALVES, A.A.C. Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão-PE. *Biotemas*, 20 (3): 115-125, set. de 2007.
- BRASIL. *Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Lei n 9.985*, de 18 de julho de 2000.
- COSTA, N.M.C.; COSTA, V.C.; MELLO, F.A.P.; LIMA, A.P.; MARQUES, N.P. *A escola e sua ligação com as unidades de conservação: análise do conhecimento e percepção dos alunos sobre o meio ambiente. Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente*. Londrina, 2005.

LIGNANI, L.B.; FRAGELLI, C.; VIDAL, A.L. Unidades de conservação da cidade do Rio de Janeiro: serviços ambientais, benefícios econômicos e valores intangíveis. *Revista Tecnologia & Cultura* - Rio de Janeiro - ano 19 - nº 13 - pp. 17/28 - jul./dez, 2011.

MENEGAZZI, C. S. & VAZ A. O professor e o ensino de ciências no jardim zoológico. In: **Coletânea do 7º Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia**, São Paulo, p. 849, 2000.

PIMENTEL, D.S.; MAGRO, T.C. Diferentes dimensões da Educação Ambiental para a inserção social de parques. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 7, p. 44-50, 2012.

REIGOTA, M. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

ROCHA, D; DEUSDARÁ, B. “Análise de Conteúdo e Análise de Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória”. *Alea*, v.7, n. 2, 2005, pp. 305-322.

TAMAIIO, I. **O professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de educação ambiental**. São Paulo: Annablumme: WWF, 2002.